

MISSÃO ES - CHINA



ASIÁTICOS QUEREM CAFÉ E MÁRMORE DO ESTADO

Produtos capixabas vão suprir a gigantesca carência chinesa

▄ **ABDO FILHO**
afilho@redgazeta.com.br

ZHUHAI, CHINA

De 2011 para cá, foram abertas 25 zonas de livre comércio em toda a China. O objetivo do governo da maior potência oriental é facilitar e baratear a entrada de importados no maior, e cada dia mais exigente, mercado consumidor do mundo em quantidade de pessoas.

O porto da cidade de Zhuhai, no Litoral Sul do país, está sendo preparado para ser a mais importante dessas zonas de livre comércio. O local, no limite entre Zhuhai e Macau e a cerca de 50 quilômetros de Hong Kong, recebeu, ontem, a visita dos 30 empresários capixabas que participam da missão organizada pela Federação das Indústrias (F indes).

O objetivo central dessas zonas é atender justamente à maior carência local, que é por alimentos, ou seja, um prato cheio para o Brasil e também para o Espírito Santo. Aos empresários, o vice-secretário do



FOTOS: ABDO FILHO

Zhuhai está sendo preparada para ser maior zona de livre comércio local

governo de Zhuhai, Zhong Guosheng, disse esperar parcerias para breve. “Queremos realizar mais intercâmbios de colaboração econômica e social. Espero virar a plataforma para a entrada de vocês aqui na China”. Ele destacou que, além de plataforma, a região tem tudo para ser destino final dos produtos brasileiros. “Nossa província (Cantão) tem o maior PIB da China e população de 110 milhões de pessoas”.

As necessidades chinesas passam por vários pro-

duto nos quais os capixabas são competitivos. Com uma população de 1,3 bilhão de habitantes, sendo 460 milhões dentro da classe média, eles demandam frutas, polpa, sucos e, principalmente, café. Mas as oportunidades do Espírito Santo não param por aí. Com uma indústria imobiliária que avança a passos largos há anos, os chineses precisam de muito mármore e granito.

NECESSIDADES

Em sua fala, Eduardo

Ambrósio, da Associação Comercial Internacional para os Mercados Lusófonos-Macau foi colonizado por portugueses -, chamou atenção para todas essas possibilidades. “Temos muitas necessidades, o mercado para produtos como café, sucos, frutas e tudo que envolve a construção civil, como mármore e granito, é enorme. Macau tem acordo com a China envolvendo 360 produtos, entre eles o café. Eles podem ser processados e beneficiados de alguma

DEMANDAS

“Temos muitas necessidades, o mercado para produtos como café, sucos, frutas e tudo que envolve a construção civil, como mármore e granito, é enorme”

EDUARDO AMBRÓSIO
REPRESENTANTE DA
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
INTERNACIONAL PARA OS
MERCADOS LUSÓFONOS

forma por aqui, e, depois disso, entram no mercado chinês livre de impostos”.

Presente da comitiva da Findes, o presidente do Sindicato da Indústria de Torrefação e Moagem do Café do Espírito Santo, Sérgio Brambilla, se mostrou animado com a oportunidade. “O café sempre é citado quando fala-se em oportunidades no mercado chinês. Na volta a Vitória, vou me reunir com o sindicato para estudarmos as possibilidades. O certo é que temos um mercado gigantesco

que está carente”.

POTÊNCIA

“Estamos falando de uma economia enorme, que, nos últimos 20 anos, cresceu baseada em exportação e na ampliação de sua infraestrutura. Há uma classe média de 460 milhões de pessoas cada dia mais exigente e com dinheiro no bolso. Estamos falando de um mercado que ainda não está acostumado com marcas, ou seja, quem chegar com um bom produto e fizer um bom trabalho de divulgação tem tudo para ganhar estes consumidores”, assinalou o diretor da consultoria China Invest, Thomaz Machado.

Com o objetivo de estabelecer contato mais estreito com os chineses, a comitiva de industriais capixabas participa da primeira edição da Feira de Importação para a China (Chimport), que começa amanhã e termina no sábado na cidade de Guangzhou, Sul da China.

O repórter viajou para a China a convite da Findes.

Indústria vai turbinar pauta de exportação

▄ No discurso que fez para uma plateia de empresários e executivos brasileiros e chineses na cidade de Zhuhai, o presidente da Findes, Marcos Guerra, disse que a indústria brasileira está se preparando para atender às demandas do mercado internacional

e, claro, da China. “Inferivelmente ainda exportamos muita commodity, principalmente agrícolas e minerais. Nosso objetivo é ampliar o espaço dos produtos acabados nesta pauta e é para isso que estamos nos preparando. Temos totais condições de

atender as demandas chinesas em uma série de segmentos, principalmente quando o assunto é alimento”.

O dirigente aproveitou para “vender” o Espírito Santo para executivo de empresas do porte da fabricantes de ar-condicio-

nados Gree. “Convido vocês para irem ao Espírito Santo. Estamos numa posição geográfica privilegiada, de fácil distribuição para todo o mercado brasileiro. O Espírito Santo é uma ótima porta de entrada para quem quer se estabelecer no Brasil”.



Encontro com empresários realizado em Zhuhai